

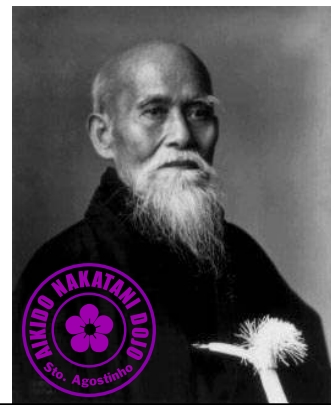


*“A chave da vitória se encontrava antes de mais nada no espírito, ainda que, obviamente, o corpo devesse estar "mil e dez mil vezes" treinado para adequadamente executar seus propósitos”*

Myamoto Musashi

## INFORMATIVO NAKATANI DOJO

NOV - DEZ / 2008 - N° 11 : 02



## Editorial

Onegai Shimasu.

Desde o mês de novembro teve início a maratona de viagens de Shikanai Sensei e de exames pelos grupos coordenados por ele. Serão Belém, Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia.

Em função disto ele permanece pouco em Belo Horizonte.

Durante os treinos das últimas semanas, só para termos um ponto de referência de tempo, Shikanai Sensei tem sido muito enfático em algumas observações, pelo menos nas aulas das terças e quintas, às 6:30h, mas acredito que seja em todos os horários também, no que se refere ao ataque.

Na segunda semana do mês de novembro, depois do término da aula de terça-feira, tivemos uma aula a parte no movimento katate ryotemochi. Ele mostrou que se quisermos ter um movimento completo, com energia e eficiência é necessário que o uke “ataque”. Que não apenas segure e deixe o outro fazer o movimento. Como ele sempre fala com a gente durante os treinos, é preciso ter “intenção”. E foi o que vimos naquela manhã. Um movimento forte, que resultou de uma pegada correta.

Acho que é isso que ele procura passar a todos nós. O Aikido muitas vezes é visto como “light”. Talvez por isso algumas pessoas achem que aqueles que treinam Aikido o fazem por mero passatempo. Em função disso retirei um texto do AIKIDO JOURNAL que trata um pouco deste assunto.

Temos também algumas considerações do Junior, instrutor em Belém sobre o Gashukku que ocorreu agora no mês de novembro.

Na agenda foi marcado data da festa de final de ano.

Segue também o nome dos alunos que forem aprovados do exame do dia 23/11, em BH.

Sendo assim vamos ao trabalho e continuo no aguardo dos textos, observações ou outras inclusões que por ventura quiserem me enviar.

Domo arigato.

Gliber Angelo Lavalle Filho

## XVIII Seminário de Aikido de Belém



Impossível não notar as grandes mudanças na forma de ensino e, mesmo, na abordagem que o nosso mestre faz dos movimentos e dos próprios princípios do Aikido.

Shikanai sensei entende que o estudo e a pesquisa devem ser tarefas de todos nós, por isso nunca entrega o prato pronto, mas nos impele na direção certa.

Tivemos mais uma ótima oportunidade (e privilégio) de sentir isto e tentar aprender com ele durante os três dias do XVIII Seminário de Aikido de Belém, ocorrido nos dias 14 a 16 de Novembro.

Pode ser surpreendente que um grupo pequeno e tão distante tenha conseguido a atenção e os recursos necessários para viabilizar os estudos com um mestre como Shikanai Shihan, e isto já há 11 anos!

Todos se orgulham e falam bem de seu mestre (alguns até certo ponto do caminho), então “rasgar seda” é costumeiro. Mas quem não fica encantado com a disposição, a paciência, a autodisciplina e a nobreza de espírito de um mestre como o nosso, num mundo cada vez mais iconoclasta e que se satisfaz em destruir exemplos e desfazer expectativas?

Shikanai sensei é um modelo não-infalível por certo, mas uma referência em humildade, dedicação e honestidade a toda prova.

Relembremos o dito: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”. Oxalá estejamos todos prontos para acompanhar ou continuar a acompanhar nosso shihan nos caminhos que ele percorrer ou indicar. Tal tarefa está à nossa frente. Tal desafio se nos impõe. O que responderemos? Quem tiver dúvidas, já tem sua resposta.

Muito obrigado

Junior Soares

Aikikai Belém-Shikanai

(Dojos Shikanai-Belém) Instrutor

## Resultado do exame do dia 23/11, em BH.

7º KYU

-Paulo Nolli- Savassi  
-Maurício Rios- Savassi  
-Bruno Santos- Sto. Agostinho

6º KYU

-Rodrigo Quintela-Savassi  
-Manoel Guerra- Serra

5º KYU

-Gustavo Rodrigues- Savassi  
-Silvio Padua-Savassi  
-Luiz Paulo- Savassi  
-Eduardo Teixeira- Savassi  
-Roberto Costa- Savassi  
-Domingos Sávio- Savassi

4º KYU

-Marcio Lima-Serra  
-Carlos Maciel -Savassi

3º KYU

-Gustavo Parisi- Sto Agostinho  
-Ricardo Takayanagui-Savassi  
-Raquel Chaves-Savassi

2º KYU

-Deborah Leão-Sto Agostinho  
-Eduardo Aguiar- Savassi

NIDAN

-Cláudio Alaggio- Savassi

## Grupo Shikanai BH

Academia Nakatani Dojo Savassi

Tel.: 3261-8693

Academia Nakatani Dojo Serra

Tel.: 3225-4397

Academia Nakatani Dojo St. Agostinho

Tel.: 3075-8708

Academia Nakatani Dojo Lagoa Santa

Tel.: 9103.8267

Links Aikido:

[www.aikidoshikanai.com.br](http://www.aikidoshikanai.com.br)  
[www.barsilaikido.blogspot.com](http://www.barsilaikido.blogspot.com)  
[www.flickr.com/photos/aikidoshikanai/](http://www.flickr.com/photos/aikidoshikanai/)  
[www.aikidorj.com.br](http://www.aikidorj.com.br) (bokkens, jo, kimonos, faixas, etc).  
contato pelo site

# Aikidô como um mero passatempo?

por (Fall 1990)

Traduzido por André Fettermann de Andrade

Tenho me referido em artigos recentes a nossas estimativas do grau de crescimento do Aikidô tanto no Japão quanto no exterior. Apesar de que nossas projeções relativas ao número de praticantes são inferiores a diversas estimativas oficiais, eu acredito que elas tampouco representem sólidas evidências da penetração do Aikidô nas maiores culturas mundiais. Com isso em mente, tenho alguns pensamentos sobre a forma com que o Aikidô é praticado em muitas escolas hoje e suas implicações no desenvolvimento a longo prazo da arte.

O Aikidô é frequentemente referenciado como um esporte em conversas com não praticantes. Quando isso acontece por vezes nós nos opomos ao termo “esporte” e esclarecemos que o Aikidô é na verdade uma “arte marcial”. Mas se olharmos cuidadosamente iremos perceber que as pessoas normalmente usam o termo “esporte” num significado mais livre da palavra, e na verdade o que querem realmente dizer é alguma coisa relacionada a passatempo ou atividade de lazer ao invés de uma atividade de competição. Se paramos e refletirmos por um instante, muitos do que estão engajados na prática do Aikidô hoje realmente a tratam como um passatempo, hobby ou uma forma de exercício.

Como essa atitude é expressada no treino? Uma área que imediatamente vem à mente é essa, da forma como o Aikidô é praticado em muitos dojos, o movimento do uke nada mais é que uma caricatura de um ataque. Isso se deve à ênfase na execução da técnica em oposição ao ensino no básico de como executar ataque sincero e controlado. Ataques fracos e sem comprometimento são também a maior causa das críticas sobre o Aikidô por praticantes das artes marciais. Além de ser difícil ou mesmo impossível efetuar uma técnica adequadamente contra um ataque sem sinceridade, uma atitude de tamanho relaxamento contribui para o desenvolvimento de hábitos de treinamento frívolos e lânguidos da parte tanto do uke quanto do nage. Esses são, em troca, contra-produtivos ao desenvolvimento da força muscular e das juntas e do condicionamento geral necessário para a prática segura das poderosas técnicas do Aikidô. Eu acredito que a principal responsabilidade por essa forma casual da prática do Aikidô é dos instrutores que não foram capazes de captar a essência dos métodos e intenções do fundador ao criar a arte.

**É necessário que as técnicas do Aikidô sejam eficazes?**

Às vezes também é discutido que as técnicas de Aikidô seriam de uso limitado em uma situação real de luta, e mesmo que fossem, o quão eficazes seriam contra uma arma letal como uma pistola. A premissa implícita é que não seja tão importante assim que as técnicas que praticamos tenham uma aplicação marcial. Consequentemente, por extensão, dizem os defensores desse ponto de vista, não há nada de errado em praticar de uma forma relaxada e agradável.

A maior falha na minha opinião sobre essa forma de pensar é que isso negligencia as consequências danosas de tais práticas em sucessivas gerações de aikidocas. Se usarmos o Aikidô ensinado por Morihei Ueshiba em seguida ao fim da guerra como uma régua pela qual possamos medir a arte atual, nós já podemos concluir que muito menos técnicas são ensinadas hoje e que há pequena ênfase em áreas fundamentais como atemi, uso de armas, e a prática de grupos inteiros técnicas

como *koshiwaza* e *hanmi handachi* os quais eram parte do curriculum original da arte. Isso sem citar a quase total ignorância da fonte e conteúdo da mensagem espiritual do Fundador. Se isso continuar por muito tempo, temo que no futuro o que seja passado com o nome de “aikidô” em muitos dojos se torne irreconhecível como tal.

O Aikidô tem uma rica herança como uma das mais importantes e dinâmicas expressões da longa tradição japonesa de artes marciais. Morihei Ueshiba, o originador do Aikidô, injetou nas complexas e sofisticadas técnicas que aprendeu na sua juventude uma visão humanística das artes marciais como instrumentos de resolução pacífica dos conflitos. É essa mistura única de forma, ética e utilidade a responsável pelo impacto do Aikidô nas gerações modernas. De uma certa forma, essa visão do fundador talvez tenha sido revolucionário demais. Parece ter sido demasiado esperar que o mundo fizesse o pulo conceitual considerável requerido para transformar as ferramentas da guerra em instrumentos da paz. Visto sob essa luz, o estado atual do Aikidô como uma forma leve de exercício a ser buscado em um ambiente amistoso e relaxado nada mais é que um sinal dos tempos em que vivemos onde o que é mais fácil e divertido atrai mais a atenção do que as atividades que rendem recompensas somente em consequência de um esforço aplicado em prolongados períodos.

